



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Comissão de Redacção — *Benvenuto de Oliveira, J. Prospero e Carlos L'Eraistre.*

Natal, 1 de Dezembro de 1894

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 1 de Dezembro de 1894

Convictos plenamente da doutrina expandida em nosso primeiro número, com que nos apresentamos na arena jornalistica, e animados pelo bom acolhimento, com que fomos recebidos pela opinião publica, caminharemos desassombrados, tanto quanto permittirem as nossas forças, no firme propózito de salientar as grandesas das verdades sci-entificas, produzidas por es-piritos cultos, arredados das miseras paixões humanas, que deturpam as idéas, amesquinham a intelligencia e distrahem o homem da nobre missão, que lhe foi confiada, quando o Supremo Creador lhe concedeu o *dono* de discernir.

A verdade, que se impõe ao espirito humano, como o sol se manifesta em todas as suas irradiações, que como ferro em braza, escaldá a mentira, prodromo da ignorancia, ou da perversidade social, é o resultado benefico e proveitoso, q' nosa presenta o publico ensino, p' meio do alargamento da instrucção, que é o fim principal de todas as nossas aspirações.

O homem, lançado no meio do universo, cercado de escolhos desconhecidos, e que se tornam impraticáveis a nua intelligencia, só encontra um meio para vencer os perigos, a que está exposta a humanidade — na instrucção, que, a semelhança do lapidario, tira á intelligencia todas as falhas, para deixal-a com o seu brilho magestatio e sublime, illuminando as trevas do pensamento; é um novo sol, que esclarece o entendimento elevando o homem á altura de sua nobre missão.

Sabemos, que nenhum elemento é mais poderoso para realisar profundas e completas transformações dos povos, do q' o influxo crescente da instrucção; bem pouco poderá colher o lemma so-

cial — Liberdade, igualdade e fraternidade — si a instrucção não lhe vier em auxilio, apontando a todos as grandes lutas da vida, os principios permanentes da ordem e do progresso.

Olhemos :

Quando a França quiz consolidar o seu regimen republicano, inaugurado em 1870, encarnou na politica de seus melhores fatores a grandiosa idéa do publico ensino; e já então Prudhon dizia: «a democracia é a instrucção do povo»; esta idéa pois constitue hoje um dogma de fé social.

Os conselhos do sabio Turgat e as doutrinas de Candorcet e Lakanal sobre a diffusão do ensino, vieram encontrar, um recurso depois, nas modernas gerações, uma mocidade cheia de aspirações, dedicada ao trabalho das letras, ávida de saber e empenhada na gloriosa e immorredoura conquista da sciencia, para provar ao mundo inteiro, que a obra da regeneração social não se faz com o sangue das victimas, mas ergue-se serena e invencivel sobre os modestos alicerces das escolas.

Washington fez a patria americana, mas foi Horacio

Mann, que, com sua doutrina em favor do ensino, fez o cidadão.

E' esta pois a campanha mais gloriosa, que o mundo nos offerece, e que o fraco auxilio de nossos esforços não se regateará; é no terreno das letras, que se degladiam as idéas, e desse certamen, dessas juntas intellectuaes nasce a instrução scientifica fundamento sólido e perpetuo para a perfeição humana.

Si algum dia as grandes do futuro vierem patentear a felicidade do sólo uberrimo da patria, será devido ao amor ao estudo, ao progresso da instrução e a diffusão do ensino pelas classes populares.

Penhorados agradecemos á imprensa desta capital as palavras por demais lison-

FOLHETIM

2

O Pensamento em Viagem por Benvenuto de Oliveira

Era por uma d'essas tardes amenas do mez de Abril. Havia apenas 2 horas que, deixando um dos wagons de 1a. classe da ferrovia real «Jorge I», que em poucos minutos me havia transportado de Athenas a Pirêo, contemplava estatico o bello panorama do Mediterraneo, em cujo dorso divagavam os meus olhares, que ora acompanhavam a veleira embarcação a perder-se nas brumas do Egina, ora saltitavam pelas pequenas ilhas dispersas aqui e alli pelas mansas aguas do mar Egéo.

Pirêo, situada vantajosamente na parte occidental da Grecia continental a 8 k. 580 de Athenas, tem tomado ultimamente um incremento admiravel. Emporio de todo o commercio, tem-se constituido, por assim dizer o coração da Grecia, o ponto para onde con-

geiras com que se dignou noticiar o nosso apparecimento.

«LE MONDE MARCHE»

Quando a luz da instrução perpassa ante a fronte activa da mocidade, esta manifestando-se caprichosamente com intentos de esmagar as dificuldades que surgem para chegar ao seu fim desejado, trabalha com todo o entusiasmo, em busca de um caminho que, trilhado com verdadeiro afan, desenvolva litterariamente o seu novel espírito.

Com effeito o Gremio Literario *Le Monde Marche* procurará ter sempre como insignia, em todas as suas emprezas, a miraculosa palavra—Instrução,—a mais salutar, a mais santa e mais

verge a vida de todo o paiz.

Eram 5 horas da tarde, quando o "Tyne", paquete inglez, a bordo do qual encetava à minha peregrinação, lançando ao ar longa espiral de um fumo negro e, por entre as acclamações da populaçā curiosa, agglomerada no caes, largou airoso do porto de Pirêo.

O horizonte dilatou-se em breve a nossos olhos, e, em pouco assomaram por cima das loiras cabeças das ondas as verdes campinas de Egina, enquanto que Pirêo, cujas luminarias ja se iam ostentando, desapparecia pouco a pouco, com suas elevadas torres e seus bairros, no horizonte opposto.

Debruçōs na amurad, no meio de duzentos companheiros de bordo, completamente desconhecidos para mim, pois eram quasi em sua totalidade de origem ingleza, com os olhos fitos nas tristes e amortecidas luces de Pirêo, senti, confessō, uma convulsão extranha a poderar-se de mim; duas grossas lagrimas desprenderam-se-me dos cílios.... Chorei!

divinisada nos paizes civilizados do grande Universo.

Assim a estrella que no horizonte traz consigo os lampejos magneticos, o povo a contempla extasiado deante do seu brilho encantador; assim tambem, entre a mocidade, o joven que procura instruir-se, não trepidando um só momento deante de obstaculo algum, é admirado e contemplado com entusiasmo no meio dos imparcessiveis louros, a engrinaldarem-lhe a fronte.

Será, pois, o nosso esforço pugnar por uma causa tão sacro-santa como a da instrução; bussula que guia a mocidade para a galeria dos eruditos.

Procuraremos, pois, fazer o que pudermos, sem jamais nos esquecer das palavras immorredouras do

Por um momento contemplei a formosa Egina, depois tudo fundiose e desappareceu, e a noite, desenrolando o seu negro manto, envolveu-nos em trevas.

A noite foi longa e tetrica!

As furibundas ondas do Archipelago, quebrando-se de encontro ao 'Tyne' produziam um ruido infernal, e a fresca brisa de Leste, ciciando atra vez das enxarcias, erão para o meu saudoso coração punhaladas da mais acerba dor.

Esquadões de gaivotas alvíreas esvoaçavam por sobre a mastriação do navio, em quanto que ao longe ouvia-se o uivo tristonho de um cão; de onde partiria elle? das Cycladas?..

A aurora, rompendo o negro véo da noite, ostentava a sua rosea fronte por sobre os neveiros de Androse e de Tinos, e o fóco amortecido do pharol de Hermopolis anunciava-nos proxima entrada em um dos portos mais bellos e mais vastos de todo o reino da Grecia.

Cont.

eminente Emilio Peletan :
Le Monde Marche.

Depois de demorar-se alguns dias nesta capital, regressou para villa do Acary onde reside, o coronel Silvino Bezerra, vice-governador deste Estado.

Vindo do Ceará-mirim, acha-se entre nós, a procura de sua saúde alterada o nosso amigo João Leopoldo R. da Camara. Comprimendo-o, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Seguiu no Planeta para a Capital Federal, a 16 do expirante, o nosso digno amigo Luis I. Fernandes de Oliveira, ex-thesoureiro dos correios deste Estado.

Nomeado ultimamente para um dos logares de amanuenses da Secretaria de polícia d'aquella cidade para alli se dirigiu a fim de tomar conta de seu novo emprego. Prospera viagem.



No dia 17 do mez ultimo, unio-se pelos laços do hyminêo o nosso distinto co-estadano e amigo José A. Seabra de Mello com a ex^m Sra. D. Emilia M. Trindade, irmã do digno secretário da instrucção publica, Francisco Theophilo B. da Trindade. Ao acto civil seguiu-se o religioso na igreja de S. Antonio, tendo comparecido a ambos um crescido numero da nossa elite social. Felicitamos o joven pár.

No dia 14 do mez p. fin- do regressou para o Estado do Ceará em companhia de sua respeitavel familia, que nesta capital se achava gravemente doente o nosso estimavel conterraneo e amigo José Carlos de V. Monteiro, que desempenha naquelle Estado as funcções de escripturario da Escola Militar.

—Na mesma occasião e com igual destino, seguiu no designio de matricular-se na referida Escola o nosso colega José Lopes Filho.

Almejamos a ambos uma viagem feliz.

Após pertinaz enfermidade, que, por alguns meses, zombou de todos os recursos da medicina, faleceu nesta cidade, no dia 21 do expirante mez o respeitavel cidadão coronel Antonio Bazio R. Dantas.

Pezames à sua illustre familia.

—Falleceu tambem, quasi repentinamente, na tarde de 23 do mez ultimo, o nosso conterraneo Luiz de França Pio. Era geralmente estimado pelo seu genio prestativo e folgazão. Paz à sua alma e pesames a familia.

No vapor *Una*, que ultimamente zarpou deste porto para o do Recife seguiu nosso particular amigo, Alberto de Amorim Garcia, que acaba de ser nomeado telegraphista da estação daquella capital.

Uma viagem feliz e um brilhante futuro lhe desejamos.

Chegou hontem no vapor «Pernambuco», vindo da Capital federal, o brioso militar, tenente Cicero Monteiro.

—No mesmo vapor, chegaram do Recife os preparatistas Silvestre Nery, J. Alfredo e Elviro Dantas.

Comprimentamol-os.

Porque scismas ?

A ***

Si o mundo te abre as cortinas,
Te acena um porvir brilhante,
Festival e deslumbrante
Como d'aurora ao nascer ;
P'ra que tu vives tristonha
Guardando um silencio estranho !
Neste martyrio tamanho
Quem é que pode viver ?!

Desperta deste lethargo
Lança um olhar n'amplidão,
Solta uma linda canção
Que te renasca a esp'rança...
Desprende um terno sorriso
Sé meiga, sé carinhosa,
Gentil florinha mimosa
Inda és muito criança.

Quem nesta quadra de risos
Não sabe levar a vida,
Trazendo a alma aquecida
Ao lado d'um casto amor ;
Não vive ! crê que não vive !
Transita sem sér olhado —
E passa a sér despresado
Com ostensivo rigor....

Oho o céo, que azul celeste,
Como é bello o nosso sol !
Que grandesa, que arrebol
Nos prende a nossa existencia,
Que manhãs, que frescas brisas,
Que encantos têm as aves,
Que explen lores té nas naves
Do templo da Omnipotencia !...

Pois estas sublimidades
Que nos deo o Creador,
É para nós com fervor
As viver admirando :
Idolatra o firmamento,
O murmurio d'aragem,
Tu és dos anjos, imagem
Não podes viver peccando.

25-4-94.

Rodrigues Leite.

Concerto Universal

A' João de Deus do Rêgo

O céu, Neptuno immenso, azul illimitado,
Mui bello ja se mostra, alegre, saturado
Das gottas sideraes, brilhantes de outros mundos;
E a noite, qual sudario enorme, colossal,
Envolve a natureza em sonno sepulcrat,
Do bosque à serrania, aos bárabros profundos.

E a brisa, que fagueira oscula as frescas rosas,
Os queixumes longinquos das fontes ruinosas
Conduz suavemente além dos mattagaes;
E o pyrilampo azul, sindindo os ares vôa.
Em quanto no cypreste, occulto mocho entoa
Uns hymnos de langor, tristonhos infernaes.

E dorme a Natureza ! Apenas esvoaçando,
O vampiro no espaço, as azas agitando
Agarra-se faminto á presa inconsciente;
Em quanto, erguendo a juba o m. r. além raivoso,
Medonho a se estorcer, phosphorescente, undoso,
Saphiras vai cuspir na praia alvincente...

E ao tempo em que Orion levanta a loira coma,
E vesper, que à tardinha, á riu-se logo assoma,
De lá do espaço nú desprene a cabelleira.
E o crystallino orvalho em gottas pequeninas
Borrifa subtilmente as flores campesinas
E o lindo beija-flôr, se oculta na roseira;

Se mostra no levante a frouxa claridade
Da luz que se approxima, a pallida Deidade,
E logo assoma airosa o busto de Diana,
Em quanto que mil astros de luz bruxoleante,
Comtemplam fascinados a Deusa triumphante,
Subindo o firmamento, alta, em marcha ufana.

E' como que um concerto ethereo luminoso
Dos deuses sideraes, sublime, grandioso,
Enchendo de harmonia os páramos do infinito :
Neptuno além scintilla, Urano, Juno, Marte,
Mercurio e outros mais... ha luz em toda parte,
Da fonte que a reflecte á rocha de granito.

Sublime é o painel ! O monte, a espessa matta,
O mar, tudo, silencio, e apenas da cascata
O sussurro interrompe o somno d'arapenga,
Aqui arrulha o pombo, ao lado da amante,
Alli róla a serpente em campo verdejante,
Formando uma espiral, ou recta escura e longa.

Mais tarde no Oriente a nuvem vaporosa,
Converte-se, branco cysne, em linda côr de resa,
E toma a lympha escura a sua transparencia,
Apollo carrancudo, -- o rei severo e loiro --
Nas bordas do horizonte occupa throno d'ouro,
Em quanto do Universo assume a presidencia.

Benvenuto de Oliveira

Uma saudade !...

Quando a purpurina aurora
surge n'um resplandecente horizonte, quando as lindas e mimosas flores do mimoso mez de Maio, se entre-abrem por entre os raios de um novo sol, eu me lembro de um anjo á quem perpetuamente amo,... a minha primeira e unica esperança entre o sorriso do berço e a solidão dos tumulos !
Zulmira !

Quando gorgeiam as ternas e queixosas rolinhas nas florestas e cortam o espaço com as suas rendosas azas, corta-se-me tambem n'alma a crença, pela séta terrivel da saudade !
Saudade !

Na walsa que delira, lembro-me de um passado em que cercado de encantos e cobertos de glorias gozavamos um verdadeiro paraizo
O som da melodiosa flauta cujas notas se perdem no espaço ao doce luar, que em cheio bate no meu leito, tudo me faz lembrar do nosso céu de amores...

Se vejo no laranjal as bellas plumagens do beija-flor em um floco de multicores pennas, se desperta-me o concerto da natureza, recordo-me tambem das agudas notas que ella arrancava do piano com aquellas mãos-sinhias suas, que bem me parecia dizer a musica
Sou tua irmã !

Sempre gome commigo a flauta que nas noutes de luar esmagá um coração que ama !
E sempre me dóe—
a saudade !

V. Benevides.



Imp. na Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA